Universidade do Estado do Amazonas
Escola Superior de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Enfermagem

GIOVANNA ALVES DE SOUZA

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO ÂMBITO DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.

Manaus - Am 2025

GIOVANNA ALVES DE SOUZA

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO ÂMBITO DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.
Orientadora: Profª. Dra. Jucimary Almeida do Nascimento

Manaus – Am 2025

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

S719i Souza, Giovanna Alves de
Inteligência emocional no âmbito de um curso de graduação de enfermagem. / Giovanna Alves de Souza. Manaus : [s.n], 2025.
19 f.: il.; 21.0 cm.

TCC - Graduação em Enfermagem - Bacharelado- Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2025.
Inclui Anexo.
Orientador: Jucimary Almeida do Nascimento.

1. Inteligência Emocional. 2. Regulação Emocional. 3. Competência Mental. 4. Enfermagem. 5. Estudantes. I. Jucimary Almeida do Nascimento (Orient.) II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Título

CDU(1997)616-083

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

UEA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Banca Examinadora de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do (a) aluno (a): Giovanna Alves de Souza,intitulado: Inteligência emocional no âmbito de um curso de graduação em enfermagem constituída pelos professores:

(Orientador): Jucimary Almeida do Nascimento

(Examinadora): Miriam Elenit Lima de Fachin,

(Examinadora): Maria Raika Guimarães Tapajós, reunida na sala Laboratório de Estudos em Gestão, Avaliação e Liderança em Saúde e Enfermagem da ESA/UEA, no dia 29/10/2025, às 14:00 horas,

para avaliar a Defesa em pauta, de acordo com as normas estabelecidas pelo regulamento de TCC desta Universidade, considerou que o referido trabalho:

(X) **Foi aprovado sem alterações**[1]

( ) **Foi aprovado com alterações**[2]

( ) **Deve ser reapresentado**[3]

( ) **Foi reprovado**[4]

Manaus, 29 de Outubro de 2025.

1. Jucimary Almeida do Nascimento
2. Miriam Elenit Lima de Fachin
3. Maria Raika Guimarães Tapajós

[1] **Aprovado sem alterações (Média da AP1 e AP2 ≥ 8,0):** trabalho não precisa sofrer nenhuma alteração.
[2] **Aprovado com alterações (Média da AP1 e AP2 ≥ 8,0):** trabalho precisa incluir as correções indicadas pela Banca Examinadora.
[3] **Reapresentado (Média da AP1 e AP2 ≥ 4,0 e < 8,0):** trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação direta e deverá ser reformulado conforme sugestões da Banca Examinadora, sendo submetido a uma nova avaliação, conforme

Digitalizado com CamScanner

Inteligência emocional no âmbito de um curso de graduação em enfermagem

Resumo

Objetivo: Analisar o nível da Inteligência Emocional em discente de um curso de graduação em enfermagem do norte do país. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, realizada em Manaus, na Universidade do Estado do Amazonas, analisando 131 discentes do curso. Resultados: os dados mostram que 75,8% são mulheres e 89,6% são de Manaus. Em relação à IE, 76,6% avaliam como média e 10,9% como alta. Sobre atenção emocional, 46,9% prestam atenção aos sentimentos e 35,2% estão frequentemente preocupados com seu emocional. Em clareza emocional, 55,5% entendem bem seus sentimentos e 52,3% conseguem defini-los claramente. Apesar de 28,9% terem dificuldades na expressão emocional, 46,1% às vezes identificam suas emoções e 53,1% as compreendem. Sobre reparação emocional, 35,2% mantêm uma visão otimista, 33,6% focam em coisas agradáveis, 28,1% pensam em prazeres da vida e 36,7% buscam pensamentos positivos. Aproximadamente 44,5% tentam se acalmar em situações difíceis e 41,4% se preocupam com seu emocional. Embora haja uma compreensão e definição dos sentimentos, enfrentam dificuldades na expressão clara das emoções. Conclusão: Estratégias de reparação emocional são observadas, como uma perspectiva otimista e busca por pensamentos positivos para lidar com estados emocionais adversos.

Descritores: Inteligência Emocional; Regulação Emocional; Competência Mental; Estresse Psicológico; Enfermagem; Estudantes.

Emotional intelligence in the context of a nursing undergraduate course

Abstract

Objective: To analyze the level of Emotional Intelligence in undergraduate nursing students in the north of the country. Methodology: This is a descriptive study with a quantitative approach, conducted in Manaus, at the State University of Amazonas, analyzing 131 students from the course. Results: The data shows that 75.8% are women and 89.6% are from Manaus. Regarding Emotional Intelligence (EI), 76.6% rate it as average and 10.9% as high. Concerning emotional attention, 46.9% pay attention to their feelings and 35.2% are frequently concerned about their emotional state. In terms of emotional clarity, 55.5% understand their feelings well and 52.3% can define them clearly. Although 28.9% have difficulty expressing emotions, 46.1% sometimes identify their emotions and 53.1% understand them. Regarding emotional repair, 35.2% maintain an optimistic outlook, 33.6% focus on pleasant things, 28.1% think about life's pleasures, and 36.7% seek positive thoughts. Approximately 44.5% try to calm themselves in difficult situations and 41.4% worry about their emotional state. Although there is an understanding and definition of feelings, they face difficulties in clearly expressing emotions. Conclusion: Emotional repair strategies are observed, such as an optimistic outlook and the pursuit of positive thoughts to cope with adverse emotional states.

Descriptors: Inteligência Emocional; Emotional Regulation; Competência Mental; Stress, Psychological; Nursing; Students.

Introdução

A inteligência emocional (IE) é um conceito que emergiu na década de 1990, inicialmente descrito por Salovey e Mayer como a "habilidade de perceber, compreender e regular as próprias emoções e as dos outros" (1). Posteriormente, Goleman difundiu o termo, associando-o a diferentes contextos do cotidiano e destacando sua influência no comportamento humano e nas interações sociais (2)(3). Desde então, a IE passou a ser considerada um fator essencial no desenvolvimento pessoal e profissional, mobilizando pesquisas em diversas áreas do conhecimento, incluindo a saúde.

No âmbito da Enfermagem, o tema assume importância crescente devido à natureza da profissão, que exige além do domínio técnico-científico, habilidades socioemocionais para lidar com situações de alta complexidade, estresse e sofrimento(4). Profissionais e estudantes da área frequentemente se deparam com cenários que demandam tomada de decisão rápida, empatia e controle emocional, tornando a IE um recurso indispensável para a prática segura e humanizada (3)(5)(6)

Apesar disso, ainda são identificadas lacunas relacionadas à forma como a IE é desenvolvida durante a formação em Enfermagem. Estudos apontam que os discentes enfrentam sobrecarga acadêmica, ansiedade e estresse, fatores que podem comprometer o desempenho acadêmico e a qualidade do aprendizado, caso não haja preparo adequado para lidar com tais demandas emocionais (7)(8)(9). Esse cenário reforça a necessidade de investigar como os estudantes mobilizam suas competências emocionais durante o processo formativo.

Do ponto de vista teórico, diferentes modelos vêm sendo empregados para compreender a IE, entre eles o de Mayer e Salovey, que estrutura o conceito em quatro dimensões: percepção, facilitação, compreensão e regulação emocional. Já Bar-On (2001) ampliou a discussão ao relacionar a IE à autorrealização e ao bem-estar psicológico(10). A literatura internacional

reforça a importância desses referenciais, uma vez que possibilitam o desenvolvimento de instrumentos de avaliação confiáveis, como a Escala TMMS-24, validada em diferentes contextos educacionais (3).

No Brasil, embora haja um crescente interesse acadêmico pelo tema, as produções ainda são incipientes, especialmente quando se trata de investigações com discentes de enfermagem. Estudos nacionais indicam que a inserção da IE nos currículos de saúde pode favorecer a formação integral do estudante, promovendo competências voltadas não apenas ao desempenho técnico, mas também ao cuidado humanizado e ao fortalecimento da saúde mental (11)(1)

Do ponto de vista científico, compreender a inteligência emocional no contexto da graduação em Enfermagem contribui para ampliar o corpo de evidências sobre a interface entre competências socioemocionais e desempenho acadêmico, fortalecendo a produção de conhecimento na área da saúde. Além disso, permite direcionar práticas pedagógicas mais eficazes, alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais, que já preconizam o desenvolvimento integral do estudante.

Sob a perspectiva social, investir em pesquisas sobre IE é estratégico, pois futuros enfermeiros com maior autoconhecimento, empatia e capacidade de regulação emocional tendem a oferecer uma assistência mais segura, humanizada e resolutiva. Dessa forma, estudar a IE durante a formação acadêmica possibilita identificar fragilidades, promover estratégias de fortalecimento socioemocional e, em última instância, qualificar a prática profissional e o cuidado prestado à população.

Nesse sentido, este estudo busca analisar o nível de inteligência emocional entre discentes de um curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública do norte do Brasil, considerando ainda a caracterização sociodemográfica dos participantes e a comparação entre diferentes períodos do curso, de modo a compreender como tais competências se desenvolvem ao longo da formação.

Método

O presente estudo caracteriza-se como de natureza descritiva, com abordagem quantitativa, desenvolvido junto a discentes do curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade pública situada na região Norte do Brasil. A pesquisa foi realizada na Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas, localizada no município de Manaus, no Estado do Amazonas, instituição responsável pela formação de enfermeiros generalistas, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. O estudo foi conduzido no período compreendido entre dezembro de 2023 e fevereiro de 2024.

A população-alvo foi composta por 470 estudantes regularmente matriculados no curso de Enfermagem no primeiro semestre de 2023. Para definição da amostra, utilizou-se o cálculo proposto por Barbetta (2012), resultando em um quantitativo de 212 discentes participantes, considerando intervalo de confiança de 95%. Foram incluídos todos os estudantes matriculados entre o primeiro e o décimo período do curso, sendo excluídos aqueles que, durante o processo de coleta, apresentaram desistência, trancamento ou evasão de matrícula.

As variáveis do estudo contemplaram dados sociodemográficos e as dimensões da inteligência emocional, a saber: atenção emocional, clareza emocional e reparação emocional. Para mensuração, adotou-se a *Trait Meta-Mood Scale* (TMMS-24), instrumento elaborado por Fernández-Berrocal e colaboradores, previamente adaptado e validado no contexto internacional, composto por 24 itens distribuídos em três subescalas, respondidos em escala do tipo Likert de cinco pontos, variando de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”.

A coleta de dados foi operacionalizada por meio da plataforma Google Forms, o que possibilitou maior alcance e acessibilidade aos participantes. Os dados obtidos foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados com o auxílio do programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 22. Procedeu-se à análise das

propriedades dos itens, mediante cálculo de médias, desvio-padrão e correlação item-total para cada dimensão avaliada.

No que tange aos aspectos éticos, a pesquisa foi submetida à apreciação e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas, em consonância com as diretrizes da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que normatiza estudos envolvendo seres humanos. A participação dos discentes ocorreu de forma voluntária, mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando-se a confidencialidade das informações, o anonimato dos participantes e a possibilidade de desistência a qualquer momento, sem prejuízos de ordem acadêmica ou pessoal.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas (75967323.2.0000.5016) e sua realização foi autorizada pela instituição em estudo.

Resultados

A amostra predominou pelo sexo feminino (75,8%), com 90.5% dos participantes entre 18 e 25 anos residentes principalmente na capital do estado (89,6%). A raça parda foi a mais representativa (52,7%), e a maioria dos estudantes se encontra nos períodos finais do curso entre 6º ao 10º período (75,6%) e estava matriculada em situação regular (66,4%).

Um percentual elevado (77,1%) relatou problemas significativos em suas vidas, sendo os mais frequentes o estresse e a ansiedade (45,3%), seguidos de dificuldades financeiras (15,4%) e depressão (9,4%). Esses dados refletem uma prevalência crescente de estresse e ansiedade em estudantes universitários, principalmente no contexto da saúde, o que pode influenciar diretamente na capacidade de gerenciamento de emoções.

Nível de Inteligência Emocional

Em relação ao nível de inteligência emocional, o médio entre os discentes foi predominante (76,3%), com 11,5% deles apresentando nível alto, indicando um estágio de

desenvolvimento de habilidades que lhes permite perceber e gerenciar emoções de forma relativamente eficaz. Nenhum participante relatou inteligência emocional muito alta, e níveis baixos e muito baixos somaram aproximadamente 12%.

Analisando as subescalas do TMMS-24, observamos que:

Os discentes apresentam elevada consciência emocional, considerando a expressiva parte que concorda plenamente com a atenção dedicada aos próprios sentimentos e preocupações emocionais, demonstrando que os estudantes prestam atenção significativa às suas emoções. Conforme dados da Quadro 1.

Tabela 1. Escala TMMS-24 'TRAIT EMOTIONAL META-MOOD SCALE', modificada versão Portugal (Queiroz et al.;2005)

Atenção Emocional	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
Presto muita atenção aos sentimentos.	1,5%	11,5%	9,9%	47,3%	29,8%
Normalmente me preocupo muito com o que sinto.	2,3%	13,7%	11,5%	37,4%	35,1%
Normalmente passo tempo pensando sobre minhas emoções.	3,1%	3,1%	4,6%	34,4%	55%
Acho que vale a pena prestar atenção às minhas emoções e humor.	1,5%	3,1%	3,1%	29%	63,4%
Deixo meus sentimentos afetarem meus pensamentos.	3,1%	22,1%	10,7%	39,7%	24,4%
Penso constantemente no meu estado de espírito	8,4%	10,7%	19,1%	33,6%	28,2%
Muitas vezes penso sobre meus sentimentos.	5,3%	13%	14,5%	34,4%	32,8%
Presto muita atenção em como me sinto.	2,3%	13%	14,5%	36,6%	33,6%

1- Discordo totalmente; 2-Discordo em partes; 3- Nem discordo e nem concordo; 4- Concordo em partes; 5-Concordo totalmente

Quanto à clareza emocional, grande parte dos discentes foi capaz de identificar corretamente seus sentimentos e expressá-los, fator essencial para a regulação emocional e o desenvolvimento da resiliência. Os dados são apresentados conforme tabela 2.

Tabela 2. Escala TMMS-24 ‘TRAIT EMOTIONAL META-MOOD SCALE’, modificada versão Portugal (Queiroz et al.;2005)

Clareza Emocional	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
Normalmente sei o que estou a sentir.	3,1%	14,5%	10,7%	54,2%	17,6%
Muitas vezes consigo saber aquilo que sinto	0,8%	18,3%	13%	51,9%	16%
Quase sempre sei exatamente aquilo que sinto.	8,4%	17,6%	17,6%	43,5%	13%
Normalmente conheço meus sentimentos em relação às pessoas/assuntos	4,6%	11,5%	24,4%	42,7%	16,8%
Tenho, muitas vezes, consciência do que sinto sobre qualquer assunto.	2,3%	17,6%	14,5%	50,4%	15,3%
Consigo dizer o que sinto.	25,2%	28,2%	14,5%	25,2%	6,9%
Às vezes consigo dizer o que sinto	7,6%	16,8%	16%	45,8%	13,7%
Consigo perceber aquilo que sinto	1,5%	15,3%	11,5%	52,7%	19,1%

1- Discordo totalmente; 2-Discordo em partes; 3- Nem discordo e nem concordo; 4- Concordo em partes; 5-Concordo totalmente

Analisando a subescala de reparação emocional, os dados indicam a adoção moderada de estratégias cognitivas para a regulação emocional, como o pensamento positivo e a tentativa de manter um estado de ânimo favorável, alinhando-se com modelos teóricos que relacionam otimismo e bem-estar psicológico à reposição emocional.

Tabela 3. Escala TMMS-24 ‘TRAIT EMOTIONAL META-MOOD SCALE’, modificada versão Portugal (Queiroz et al.;2005)

Reparação Emocional	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
Embora às vezes me sinta triste, quase sempre tenho uma atitude otimista.	11,5%	19,1%	13,7%	34,4%	21,4%
Mesmo me sentindo mal, tento pensar em coisas agradáveis	9,9%	17,6%	18,3%	32,8%	21,4%
Quando me aborreço, penso nas coisas agradáveis da vida	21,4%	25,2%	16,8%	27,5%	9,2%
Tento ter pensamentos positivos mesmo quando me sinto mal.	11,5%	20,6%	15,3%	35,9%	16,8%
Se sinto que estou a perder a cabeça, tento acalmar-me.	5,3%	15,3%	12,2%	44,3%	22,9%
Preocupo-me em manter um bom estado de espírito	3,8%	10,7%	16%	41,2%	28,2%
Tenho sempre muita energia quando estou feliz.	3,8%	11,5%	9,2%	32,8%	42,7%
Consigo perceber aquilo que sinto	1,5%	15,3%	11,5%	52,7%	19,1%

1- Discordo totalmente; 2-Discordo em partes; 3- Nem discordo e nem concordo; 4- Concordo em partes; 5-Concordo totalmente

Quando analisado relação com o curso e percepção dos docentes, grande parte dos estudantes (88,5%) se identificou com o curso de Enfermagem, no entanto uma parte considerável (56,1%) declarou que não foi sua primeira escolha, o que pode impactar na motivação acadêmica e emocional. A percepção da IE dos docentes foi majoritariamente média (60,3%), com um percentual específico avaliando-a como baixa (21,4%), diminuindo potencial para aprimoramento no suporte emocional por parte dos professores.

Os resultados revelam um nível moderado de IE nos estudantes de Enfermagem, com consciência emocional significativa e estratégias de recursos emocionais presentes, porém ainda visíveis diante do elevado índice de estresse e ansiedade relatados. Esses estudos enfatizam a importância da implementação de programas educacionais para o fortalecimento das competências emocionais, voltados para a promoção do bem-estar e para a melhoria do desempenho acadêmico e profissional.

Os resultados deste estudo mostraram que a maioria dos discentes de Enfermagem apresentou níveis médios de Inteligência Emocional (76,3%), com apenas 11,5% alcançando níveis elevados. Além disso, um número expressivo de estudantes relatou problemas emocionais, como estresse e ansiedade (45,3%). Esses achados sugerem que, embora os estudantes tenham consciência e clareza emocional (mais de 50% afirmaram compreender bem o que sentem), ainda apresentam dificuldades em expressar suas emoções (28,9%) e em manter estratégias eficazes de reparação emocional, como manter otimismo ou buscar pensamentos positivos em situações adversas.

Discussão

Esse perfil é consistente com pesquisas que apontam a prevalência de níveis medianos de IE entre estudantes de Enfermagem, associada à sobrecarga acadêmica e à pressão emocional vivenciada durante a formação (3) (5)(12). Oliveira et al. (2023) também identificaram relação entre IE moderada e altos índices de ansiedade em universitários de enfermagem brasileiros, reforçando os achados deste estudo, no qual quase metade dos discentes relatou sintomas

relacionados ao estresse e ansiedade (13). De modo semelhante, Almegewly et al. (2022) verificaram correlação significativa entre a inteligência emocional e o desempenho acadêmico. Os autores observaram que a IE, especialmente nas dimensões de compreensão e manejo das emoções, influenciou positivamente o rendimento acadêmico e o engajamento dos estudantes, demonstrando que o equilíbrio emocional é um fator determinante para o sucesso formativo. Essa relação pode ser explicada pelo fato de que alunos emocionalmente inteligentes apresentam maior capacidade de controlar a ansiedade frente às avaliações, manter foco e disciplina nos estudos e desenvolver relações interpessoais saudáveis com colegas e docentes.(14)

A predominância do sexo feminino (75,8%) e da faixa etária jovem (18 a 25 anos, 90,5%) também pode influenciar nos resultados. Estudos indicam que mulheres jovens tendem a relatar maior atenção às próprias emoções, porém apresentam maior vulnerabilidade a estados ansiosos e depressivos, o que pode justificar a alta frequência de preocupações emocionais observadas nesta pesquisa.(15)

No que se refere à clareza emocional, os dados mostraram que 55,5% dos discentes entendem bem seus sentimentos e 52,3% conseguem defini-los claramente. Esse resultado é positivo, pois a clareza emocional está relacionada ao desenvolvimento da resiliência e da regulação emocional, fundamentais para o enfrentamento das adversidades acadêmicas(16). Resultados semelhantes observaram melhora significativa da clareza emocional em estudantes de saúde após programas de treinamento em mindfulness. Esses resultados reforçam que intervenções estruturadas dirigidas ao desenvolvimento emocional podem potencializar ainda mais as competências observadas em nossa amostra.(17) (18).

De forma complementar, Aghabarary e Khedmatizare (2025), identificaram uma correlação positiva e significativa entre a inteligência emocional e a competência clínica, reforçando que estudantes com maiores níveis de IE tendem a apresentar melhor desempenho na prática profissional e maior segurança na tomada de decisões durante as atividades assistenciais. Segundo os autores, as dimensões da IE, especialmente autoconhecimento, autogestão e gerenciamento de relacionamentos são preditoras importantes da competência clínica e

contribuem para o desenvolvimento de comportamentos empáticos e éticos no cuidado ao paciente. Esses achados sustentam a necessidade de integrar estratégias de educação emocional aos currículos de enfermagem, a fim de potencializar o aprendizado técnico e relacional.(19)

Já no domínio da reparação emocional, observou-se um uso apenas moderado de estratégias como pensamento positivo (35,9%) e manutenção do otimismo (34,4%). Esse achado mostra que, embora os estudantes reconheçam a importância de manter o equilíbrio emocional, sua capacidade de implementação ainda é limitada. Essa lacuna é crítica, pois estudos internacionais indicam que a regulação emocional insuficiente impacta negativamente no desempenho acadêmico e na qualidade do cuidado em saúde (5);(13)

Haver, Caputi e Akerjordet (2025) destacam que a criação de ambientes de confiança e segurança emocional nas instituições de ensino favorece a expressão de sentimentos e o apoio entre pares, potencializando o bem-estar psicológico e o preparo para o exercício profissional. A inserção de programas de IE na graduação pode funcionar como estratégia preventiva de sofrimento emocional, além de aprimorar competências relacionais e comunicativas.(20)

Outros autores identificaram que programas baseados em mindfulness contribuem para o fortalecimento da autorregulação, redução do estresse e aprimoramento da concentração e do desempenho cognitivo entre estudantes de enfermagem. A prática regular da atenção plena estimula a neuroplasticidade e o equilíbrio emocional, permitindo que os discentes reconheçam e aceitem suas emoções de modo não julgador, favorecendo a resiliência diante de situações de sofrimento ou sobrecarga emocional. Portanto, a associação entre inteligência emocional e mindfulness desponta como estratégia pedagógica inovadora e promissora para a promoção do bem-estar e do aprendizado significativo na formação em enfermagem.(21)

Outro dado relevante foi a percepção mediana da IE dos docentes (60,3%), apontada pelos discentes. Esse fator merece atenção, pois professores atuam como modelos de manejo emocional para os estudantes. Para Wan et al (2023), quando a IE percebida nos docentes é insuficiente, o suporte emocional ao discente pode ser reduzido, contribuindo para a manutenção de dificuldades no desenvolvimento socioemocional (22)(23)

Os resultados encontrados evidenciam que, ainda na graduação, a inteligência emocional pode ser um diferencial na formação de futuros líderes em enfermagem. Prezerakos (2018) concluiu que enfermeiros com elevados níveis de inteligência emocional demonstram maior capacidade de inspirar e motivar suas equipes, resolver conflitos e manter relacionamentos interpessoais saudáveis, promovendo um ambiente de trabalho mais cooperativo e humanizado. A liderança baseada na IE favorece não apenas o desempenho técnico, mas também o cuidado centrado no paciente e a satisfação profissional. Assim, estimular o desenvolvimento da IE desde a formação acadêmica significa preparar profissionais aptos a exercer liderança empática, ética e eficiente nos diversos contextos de atuação em saúde.(24)

Entre as limitações deste estudo, destaca-se o delineamento transversal, que não permite estabelecer relações de causa e efeito entre variáveis, além da utilização exclusiva do instrumento TMMS-24, que, por ser de autorrelato, pode sofrer influência da percepção subjetiva dos participantes. Contudo, a utilização de uma escala amplamente validada confere robustez metodológica e permite comparabilidade com estudos internacionais.

Apesar dessas limitações, o presente estudo traz contribuições importantes ao evidenciar o perfil de IE dos discentes de Enfermagem em uma universidade pública do Norte do Brasil, contexto ainda pouco explorado na literatura nacional. A análise dos dados sugere a necessidade de inclusão de estratégias pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da IE durante a graduação, como treinamentos em regulação emocional, oficinas de autocuidado e práticas de mindfulness. Tais ações podem contribuir para reduzir a sobrecarga emocional, fortalecer a resiliência acadêmica e promover uma assistência de Enfermagem mais segura, empática e humanizada.

Conclusão

O estudo evidenciou que a maioria dos discentes de Enfermagem apresentou níveis médios de inteligência emocional, caracterizados por adequada consciência e clareza acerca dos próprios sentimentos, embora persistam dificuldades quanto à expressão emocional e à utilização consistente de estratégias de reparação. Verificou-se também elevada ocorrência de estresse e ansiedade, aspectos que podem comprometer a capacidade de gerenciamento das emoções.

Observou-se que, apesar de parte dos estudantes demonstrar competência para compreender e definir seus estados emocionais, a regulação mostrou-se limitada, sobretudo no emprego de recursos efetivos para enfrentamento de situações adversas. Ademais, a percepção predominantemente mediana da inteligência emocional atribuída aos docentes sugere a necessidade de maior suporte socioemocional durante a formação.

Conclui-se, portanto, que os discentes investigados apresentam um perfil de inteligência emocional moderado, composto por potencialidades e fragilidades que devem ser consideradas no processo formativo. Tais resultados reforçam a importância de iniciativas que favoreçam o desenvolvimento socioemocional, de modo a contribuir para a promoção da saúde mental, o fortalecimento da resiliência acadêmica e a qualificação do cuidado em saúde.

Referências

1. Prior AIS. Inteligência emocional, bem-estar e saúde mental: um estudo com técnicos de apoio à vítima. 2017;91.

2. MARTINS, Marcelo José; FARIA BEMGD. A Inteligência Emocional. Psicol e Saúde em debate. 2018;1–130.

3. Espinoza-Venegas M, Sanhueza-Alvarado O, Ramírez-Elizondo N, Sáez-Carrillo K. A validation of the construct and reliability of an emotional intelligence scale applied to nursing students. Rev Lat Am Enfermagem. 2015;23(1):139–47.

4. Veiga-Branco A. Inteligência emocional. Dicionário para o empreendedorismo. 2019;424–31.

5. Kaya H, Şenyuva E, Bodur G. Developing critical thinking disposition and emotional intelligence of nursing students: a longitudinal research. Nurse Educ Today [Internet]. 2017;48:72–7. Available from: http://dx.doi.org/10.1016/j.nedt.2016.09.011

6. Lima TO TC. As dificuldades emocionais experienciadas por acadêmicos de enfermagem na abordagem ao paciente. Rev Port Enferm Saude Ment. 2016;

7. COSTA ITVL et al. Emotional intelligence of nursing students in curricular internships. SEMPESq. 2018;1–18.

8. CHOI, Yeonja; SONG EOE. Effects of teaching communication skills using a video clip on a smart phone on communication competence and emotional intelligence in nursing students. Arch Psychiatr Nurs. 2015;29:1–95.

9. Rodrigues FP. Inteligência emocional no cotidiano do enfermeiro. Rev Cient UMC. 2018;3.

10. BAR-ON R. Emotional intelligence and self-actualization. Emot Intell everyday life A Sci Inq. 2001;1–97.

11. ALMEIDA AM de. O nível de inteligência emocional e o desempenho acadêmico de alunos de medicina. 2019; 2019;373426.

12. Sartori NR, Almeida CBP de BR. Inteligência emocional de enfermeiros assistenciais em um hospital escola paulista. Nurs (São Paulo). 2015;18:943–9.

13. Onieva-Zafra MD, Fernández-Muñoz JJ, Fernández-Martínez E, García-Sánchez FJ, Abreu-Sánchez A, Parra-Fernández ML. Anxiety, perceived stress and coping strategies in nursing students: a cross-sectional, correlational, descriptive study. BMC Med Educ. 2020;20(1):1–9.

14. ALmegewly WH, Rawdhan A, Saleh M, Alrimal M, Alasmari R, Alhamad S, et al. Correlation between emotional intelligence and academic achievement among undergraduate nursing students. Int J Africa Nurs Sci [Internet]. 2022;17(October):100491. Available from: https://doi.org/10.1016/j.ijans.2022.100491

15. García-Fernández M, Fuentes-Sánchez N, Escrig MA, Eerola T, Pastor MC. Gender, emotion regulation, and cognitive flexibility as predictors of depression, anxiety, and affect in healthy adults. Curr Psychol. 2025;44(7):5685–94.

16. JÚNIOR JST. Manual de treinamento em inteligência emocional. 2018;

17. Jiménez-Rodríguez D, Molero Jurado MDM, Pérez-Fuentes MDC, Arrogante O, Oropesa-Ruiz NF, Gázquez-Linares JJ. The Effects of a Non-Technical Skills Training Program on Emotional Intelligence and Resilience in Undergraduate Nursing Students. Healthc. 2022;10(5).

18. Silva ELDFE. Inteligência emocional como ferramenta estratégica para o trabalho do enfermeiro. 2017;

19. Aghabarary M, Khedmatizare M. Emotional intelligence as a predictor of clinical competence in nursing students. BMC Res Notes. 2025;18(1).

20. Haver A, Caputi P, Akerjordet K. Enhancing emotional intelligence and mental well-being

for stress management in nursing education – a qualitative study. BMC Nurs. 2025;24(1).

21. Costa DAV da, Costa CJN da, Kogien M, Gimenez LBH, Gherardi-Donato EC da S, Pedrão LJ. Atenção plena e regulação emocional de graduandos de enfermagem: revisão integrativa. Rev Bras Enferm. 2024;77(4):4–11.

22. Wan S, Lin S, Yirimuwen, Li S, Qin G. The Relationship Between Teacher–Student Relationship and Adolescent Emotional Intelligence: A Chain-Mediated Mediation Model of Openness and Empathy. Psychol Res Behav Manag. 2023;16(April):1343–54.

23. Martín EMA. Inteligência emocional. Editor Elearning. 2018;

24. Prezerakos PE. Nurse Managers' Emotional Intelligence and Effective Leadership: A Review of the Current Evidence. Open Nurs J. 2018;12(1):86–92.

Anexo 1: Instrumento de Coleta: Escala TMMS-24 'Trait Emotional Meta-Mood Scale', adaptada e validada na Espanha por Fernández-Berrocal

INSTRUÇÕES:

Abaixo você encontrará algumas afirmações sobre suas emoções e sentimentos. Leia cada frase com atenção e indique o grau de concordância ou discordância com eles. Marque com um "X" a resposta que mais próximo de suas preferências.

Não existem respostas certas ou erradas, nem boas ou más.

Não gaste muito tempo em cada resposta.

Item		1	2	3	4	5
	Atenção Emocional					
1	Presto muita atenção aos sentimentos.					
2	Normalmente me preocupo muito com o que sinto.					
3	Normalmente passo tempo pensando sobre minhas emoções.					
4	Acho que vale a pena prestar atenção às minhas emoções e humor.					
5	Deixo meus sentimentos afetarem meus pensamentos.					
6	Penso constantemente no meu humor.					
7	Muitas vezes penso sobre meus sentimentos.					
8	Presto muita atenção em como me sinto.					
	Clareza Emocional					
9	Tenho clareza sobre meus sentimentos.					
10	Frequentemente consigo definir meus sentimentos.					
11	Quase sempre sei como me sinto.					
12	Normalmente conheço meus sentimentos em relação às pessoas.					
13	Muitas vezes percebo meus sentimentos em diferentes situações.					
14	Sempre posso dizer como me sinto.					
15	Às vezes posso dizer quais são minhas emoções.					
16	Eu posso entender meus sentimentos.					
	Reparação Emocional					
17	Embora às vezes me sinta triste, geralmente tenho uma visão otimista.					
18	Mesmo me sentindo mal, tento pensar em coisas agradáveis					
19	Quando estou triste, penso em todos os prazeres da vida.					
20	Tento ter pensamentos positivos mesmo quando me sinto mal.					
21	Se penso muito nas coisas, complicando-as, procuro me acalmar.					
22	Eu me preocupo em ter um bom estado de espírito.					
23	Tenho muita energia quando me sinto feliz.					
24	Quando estou com raiva tento mudar meu humor.					

Anexo: Instrumento de Coleta: Escala TMMS-24 'Trait Emotional Meta-Mood Scale', adaptada e validada na Espanha por Fernández-Berrocal

INSTRUCCIONES:

A continuación encontrará algunas afirmaciones sobre sus emociones y sentimientos. Lea atentamente cada frase y indique por favor el grado de acuerdo o desacuerdo con respecto a las mismas. Señale con una "X" la respuesta que más se aproxime a sus preferencias. No hay respuestas correctas o incorrectas, ni buenas o malas. No emplee mucho tiempo en cada respuesta.

1	2	3	4	5
Nada de Acuerdo	Algo de Acuerdo	Bastante de Acuerdo	Muy de Acuerdo	Totalmente de Acuerdo

Item		1	2	3	4	5
	Atenção Emocional					
1	Presto mucha atención a los sentimientos.					
2	Normalmente me preocupo mucho por lo que siento.					
3	Normalmente dedico tiempo a pensar en mis emociones.					
4	Pienso que merece la pena prestar atención a mis emociones y estado de ánimo.					
5	Dejo que mis sentimientos afecten a mis pensamientos.					
6	Pienso en mi estado de ánimo constantemente.					
7	A menudo pienso en mis sentimientos.					
8	Presto mucha atención a cómo me siento.					
	Clareza Emocional					
9	Tengo claros mis sentimientos.					
10	Frecuentemente puedo definir mis sentimientos.					
11	Casi siempre sé cómo me siento.					
12	Normalmente conozco mis sentimientos sobre las personas.					
13	A menudo me doy cuenta de mis sentimientos en diferentes situaciones.					
14	Siempre puedo decir cómo me siento.					
15	A veces puedo decir cuáles son mis emociones.					
16	Puedo llegar a comprender mis sentimientos.					
	Reparação Emocional					
17	Aunque a veces me siento triste, suelo tener una visión optimista.					
18	Aunque me sienta mal, procuro pensar en cosas agradables					
19	Cuando estoy triste, pienso en todos los placeres de la vida.					
20	Intento tener pensamientos positivos aunque me sienta mal.					
21	Si doy demasiadas vueltas a las cosas, complicándolas, trato de calmarme.					
22	Me preocupo por tener un buen estado de ánimo.					
23	Tengo mucha energía cuando me siento feliz.					
24	Cuando estoy enfadado intento cambiar mi estado de ánimo.					